



O primeiro banho pode esperar

Adiar o primeiro banho – ainda na maternidade – por pelo menos 12 horas pode aumentar as chances de sucesso da amamentação exclusiva. A conclusão é de uma equipe de profissionais do Cleveland Clinic Hillcrest Hospital, em Ohio (Estados Unidos). Eles dividiram 996 recém-nascidos saudáveis em dois grupos: metade tomou banho duas horas após o parto, e o restante atrasou a estreia na água em 12 horas. Ao comparar os resultados, os especialistas descobriram que a taxa de amamentação exclusiva subiu de 59,8% para 68,2% no segundo grupo. Uma possível explicação apontada pelos cientistas é que retardar o banho significa mais tempo ininterrupto de contato pele a pele entre o bebê e a mãe, deixando a criança mais calma

e menos estressada – isto é, pronta para mamar. Outra possibilidade é a de que os recém-nascidos contam com um aroma familiar que os guia até o peito. “Eles estão nadando no líquido amniótico por cerca de 40 semanas e o seio da mãe produz um odor parecido. Então, talvez os dois cheiros ajudem o bebê a fortalecer o vínculo”, diz Heather Condo DiCioccio, enfermeira do Cleveland Clinic Hillcrest Hospital. Para o pediatra Moises Chencinski, presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da Sociedade de Pediatria de São Paulo, “qualquer iniciativa que favoreça a amamentação deve ser levada em conta”. Segundo ele, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o primeiro banho aconteça após 24 horas.